

**Níveis e tendências da desigualdade
económica e do desenvolvimento
humano em Moçambique: 1996-2006**

Rosimina Samusser Ali

Conference Paper N°2

II Conferência IESE

**“Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica
em Moçambique”**

II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE):
“Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique”

***Níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento
humano em Moçambique: 1996-2006***

Rosimina Samusser Ali

Maputo

22 e 23 de Abril de 2009

Níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique: 1996-2006

Rosimina Samusser Ali

Conference Paper nº 01/2009

A autora: Rosimina Samusser Ali, licenciada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (2008) é assistente de investigação do Instituto de Estudos Sociais e Económicos e docente na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, leccionando a cadeira de Economia do Desenvolvimento, do 3º ano do curso de Economia. rosimina.ali@iese.ac.mz

Agradecimentos:

Aos colegas investigadores do IESE pelos seus comentários críticos a este artigo.

Ao IESE pela oportunidade para apresentar e discutir esta reflexão.

A todos que contribuíram com entrevistas, informações, disponibilização de material, muito obrigada.

“Pode haver diferença nas opiniões sobre o significado de uma distribuição da riqueza muito desigual, mas não há dúvida sobre a importância de se saber se a distribuição está se tornando mais ou menos desigual.”

Max O. Lorenz, 1905

“Vivemos em muitos países em um país apenas, em termos de riqueza e de bem-estar. Acostumamo-nos com a coexistência de poucos muito ricos e de muitos muito pobres.”

Rudi Rocha e André Urani

“A economia cresce e se desenvolve melhor quando a maior parte da população possui as ferramentas para participar e beneficiar-se do crescimento.”

James D. Wolfensohn, 2004

ÍNDICE

ÍNDICE	iii
Índice de Figuras	iii
Índice de Tabelas.....	iv
Lista de Abreviaturas.....	iv
Lista de Símbolos	iv
RESUMO	v
INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO	3
NÍVEIS DA DESIGUALDADE ECONÓMICA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MOÇAMBIQUE	5
Concentração do PIB per capita em Moçambique: 1996-2006	5
Concentração da população: 1996-2006	7
Concentração do PIB em volume: 1996-2006	9
Concentração do Índice de Desenvolvimento Humano em Moçambique: 1996-2006.....	11
TENDÊNCIAS DA DESIGUALDADE ECONÓMICA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MOÇAMBIQUE	13
Evolução da desigualdade económica em Moçambique nos anos: 1996 e 2006	13
Evolução da desigualdade do desenvolvimento humano nos anos: 1996 e 2006	17
COMPARAÇÃO DAS DESIGUALDADES ECONÓMICA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MOÇAMBIQUE	20
A nível nacional: 1996 e 2006	20
Entre as grandes regiões: 1996 e 2006	20
Correlação entre desigualdade económica e do desenvolvimento humano: 1996 e 2006.....	21
CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

Índice de Figuras

Figura 1: Comparação da desigualdade económica em Moçambique, 1996 e 2006.....	13
Figura 2: Comparação da desigualdade económica no Sul de Moçambique, 1996 e 2006.....	14
Figura 3: Comparação da desigualdade económica no Centro de Moçambique, 1996 e 2006.....	14
Figura 4: Comparação da desigualdade económica no Norte de Moçambique, 1996 e 2006.....	14
Figura 5: Comparação da desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique, 1996 e 2006.....	17
Figura 6: Comparação da desigualdade do desenvolvimento humano no Norte de Moçambique, 1996 e 2006.....	18
Figura 7: Comparação da desigualdade do desenvolvimento humano no Centro de Moçambique, 1996 e 2006.....	18
Figura 8: Comparação da desigualdade do desenvolvimento humano no Sul de Moçambique, 1996 e 2006.....	18
Figura 9: Relação entre CG-PIB <i>per capita</i> e CG-IDH nos anos 1996 e 2006.....	20
Figura 10: Relação entre CG/PIB <i>per capita</i> e CG-IDH em Moçambique, 1996.....	21
Figura 11: Relação entre CG/PIB <i>per capita</i> e CG-IDH em Moçambique, 2006.....	21

Índice de Tabelas

QUADRO 1: <i>EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO NA DESIGUALDADE ECONÓMICA</i>	16
QUADRO 2: <i>EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DO PIB EM VOLUME NA DESIGUALDADE ECONÓMICA</i>	17
QUADRO 3: <i>EFEITO DA DESIGUALDADE ECONÓMICA NA DESIGUALDADE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO</i>	19

Lista de Abreviaturas

IAF – Inquérito aos Agregados Familiares

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RDH – Relatório de Desenvolvimento Humano

Lista de Símbolos

C – Coeficiente de especialização

CG – Coeficiente de Gini

e – Elasticidade

F – Ponto de igual partilha (Coeficiente F)

G – Índice de Gini

S – Índice de Schutz

RESUMO

Este artigo analisa os níveis e as tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, a nível nacional e das grandes regiões do país (Norte, Centro e Sul).

Os estudos até aqui realizados (Nhate e Simler, 2002 e James et al., 2005) sobre a desigualdade económica em Moçambique, recorreram aos dados do IAF 1996/97 e IAF 2002/03, baseados no consumo nacional. Neste artigo, procurou-se explorar outros dados até então não explorados, nomeadamente o PIB *per capita* e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

As estimativas dos níveis da desigualdade económica e do desenvolvimento humano, como metodologia, basearam-se nas medidas de concentração, nomeadamente os índices de concentração e a curva de Lorenz, e a teoria da mensuração das elasticidades.

Como resultados pode-se ver que:

- i) a nível nacional, de 1996 para 2006, a desigualdade económica registou uma redução de 0,35 para 0,30. Todavia, a nível desagregado, a nível regional neste caso, a desigualdade económica aumentou em todas as regiões do país: Norte (0,01 para 0,04), Centro (0,04 para 0,17) e Sul (0,31 para 0,32);
- ii) a desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique de 1996 para 2006, de acordo com as estimativas nacional e regional, reduziu. A nível nacional: de 0,20 para 0,10 e a nível das grandes regiões do país: Norte (de 0,03 para 0,02), Centro (de 0,09 para 0,02) e Sul (de 0,15 para 0,09);
- iii) em 1996 e em 2006, verificou-se uma forte correlação entre os níveis da desigualdade da renda *per capita* e da desigualdade do IDH em Moçambique;
- iv) A elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa a desigualdade económica) foi elástica a nível nacional e nas regiões Centro e Sul do país, e foi rígida no Norte de Moçambique. Isto significa que a desigualdade do desenvolvimento humano, face a uma variação de 1% na desigualdade económica, registou a nível nacional e no Centro e Sul do país, uma variação superior a 1% e no Norte uma variação inferior a 1%.

Com esta situação de heterogeneidade, programas de combate a desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique que queiram maximizar a utilidade dos recursos, devem tomar como base de direccionamento as estimativas mais desagregadas.

Palavras e conceitos chave: Desigualdade económica, desigualdade do desenvolvimento humano, medidas de concentração, coeficiente de Gini, ponto de igual partilha, índice de dissimilaridade, índice de Gini, índice de Schutz, elasticidade, distribuição não uniforme.

INTRODUÇÃO

As desigualdades económicas, sociais e do desenvolvimento humano em Moçambique têm sido tema de preocupação de diversas organizações e investigadores. O conceito de desigualdade subentende uma distribuição não uniforme, ou proporcional repartida pelos membros da sociedade, de oportunidades, recursos, rendimentos, consumo, salários, acesso a serviços de saúde, educação e outros serviços básicos.

Mais importante do que a questão da maior ou menor igualdade na distribuição, a razão por que a questão da desigualdade capta tanta atenção é a ideia de injustiça a que a concentração de recursos e oportunidades está associada. Ou seja, quando se fala de injustiça geralmente significa que algo não acontece por razões naturais ou mesmo divinas. A injustiça pode ser contraposta à justiça, o que implica que a mudança de certas condições pode melhorar o estado e condições de vida.

Porém, quando se afirma que a desigualdade é grande ou pequena, será que todas as pessoas têm a mesma noção da sua dimensão? Qual é de facto a dimensão da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique? Como é que tem evoluído ao longo do tempo? Sem ir muito longe na história, será que a desigualdade económica e do desenvolvimento humano aumentou, diminuiu ou está igual, por exemplo, desde o início da década de 1990, altura em que Moçambique passou a viver em paz?

O presente artigo aborda a questão dos níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, na última década, mais precisamente nos anos 1996 e 2006. O artigo não se destina a debater as injustiças ou mesmo as causas e determinantes das desigualdades sócio-económicas em Moçambique. A razão porque a pesquisa se circunscreve unicamente à medição dos níveis e tendências é que contrariamente, por exemplo às medidas de pobreza e de crescimento económico, no caso da desigualdade são muito poucos os indicadores e estudos disponíveis.

Nhate e Simler (2002) são, dos poucos autores, os que exploraram os dados do IAF 96/97, relativamente à medição das desigualdades. Os seus resultados sugerem que todas as capitais provinciais de Moçambique, apresentam um índice de desigualdade¹ no consumo acima de 0,46.

Embora a literatura qualitativa e as percepções das pessoas, manifestadas nos jornais ou em debates, sugiram que as desigualdades económicas estão aumentando rapidamente, em contra partida documentos como o PARPA II por exemplo, indicam uma imagem diferente. Baseado no estudo de James et al. (2005), o PARPA II considera que a evolução da desigualdade económica no período 1996-2002 aumentou ligeiramente² isto é, de 0,40 para 0,42, e que este aumento foi estatisticamente insignificante³.

¹ Baseado no Índice de Theil. Para mais detalhes veja Nhate e Simler, 2002.

² Baseado no índice de Gini.

Uma forma de esclarecer as dúvidas e discrepâncias observadas nos estudos já realizados é ampliar a análise para outros dados ainda não explorados, ou dados relativos a outras formas da desigualdade. Neste artigo procurou-se explorar, na perspectiva da desigualdade, os dados relativos ao Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)⁴.

Todavia, como argumenta Francisco (2008), a totalidade da realidade económica vai muito além da conjugação dos três sectores vulgarmente considerados: privado, público e doméstico. No entanto, por necessidade de simplificação da abordagem, ou dificuldade de obtenção de dados quantitativos; ou ainda por assumpção ou uso inadequado e abusivo das ferramentas analíticas e metodológicas disponíveis, muitos economistas acabam por assumir que a totalidade da actividade económica é satisfatoriamente representada por indicadores como o “Produto Interno Bruto” (PIB). Nesta perspectiva, ao se explorar este indicador (PIB) e ao analisar a sua distribuição *per capita* e em termos intra-regionais em Moçambique é importante que se considere alguns aspectos.

Primeiro, que em muitos casos, os dados do PIB não captam a realidade mais abrangente da actividade económica de Moçambique, uma vez que o PIB é um indicador com uma cobertura relativa, e a realidade económica vai para além deste indicador.

Segundo, o PIB como *proxy* da produção total do país é limitado no sentido de que este corresponde ao valor total da produção no país num dado período de tempo, não descontado do repatriamento de capitais do país para fora; sendo que o valor da produção total que realmente fica nas mãos dos moçambicanos está aquém deste valor.

Terceiro, os problemas de qualidade da informação estatística, em particular as inconsistências metodológicas da informação estatística oficial⁵.

Este artigo é constituído de seis secções. A primeira apresenta um breve panorama da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, com vista a enquadrar as questões a serem discutidas nas secções seguintes. Na segunda, faz-se um breve enquadramento teórico e refere-se sucintamente os indicadores e procedimentos utilizados para tabular e analisar os dados. A terceira secção apresenta os níveis da concentração das variáveis económicas e sociais que permitem a análise das tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, na quarta secção. Em seguida, na quinta secção, analisa-se comparativamente a tendência da desigualdade económica e da desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique, nos anos: 1996 e 2006. Finalmente, na sexta secção apresentam-se as conclusões e considerações finais do artigo.

³ Em estatística um resultado é insignificante se for provável que tenha ocorrido por acaso, caso uma determinada hipótese nula seja falsa (Gujarati, 1992).

⁴ Estes dados foram desagregados a nível das províncias e grandes regiões (Norte, Centro e Sul) de Moçambique.

⁵ Para mais detalhes veja: Massingue, Ali e Ossemame, 2009.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO

A desigualdade acontece de diversas formas e deve ser concebida como multi-dimensional (Therborn, 2001).

Existem duas formas de desigualdade na espécie humana, segundo Rousseau (1753): (i) natural ou física, considerando que foi estabelecida pela natureza, e que consiste na diferença das idades, saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito, ou da alma; (ii) moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção, e que foi estabelecida ou, pelo menos, autorizada pelo consentimento dos homens. Consiste esta, nos diferentes privilégios de que gozam alguns em prejuízo dos outros, como ser mais ricos, mais honrados, mais poderosos do que os outros (Rousseau, 1753 apud Oliveira, 1989).

Um país pode ser muito rico e seus habitantes muito pobres. Ou pode ser tão rico e seus habitantes desfrutarem de um padrão de vida superior ao de um país que tenha uma renda *per capita* maior. O que determina essa diferença é o perfil da distribuição de renda, ou seja, como a riqueza total que é produzida no país se distribui entre os habitantes (Schumpeter, 1908). De acordo com Lamas (2005), a desigualdade é vista não apenas como diferença de renda, mas também de qualidade e acessibilidade a serviços sociais básicos (educação e saúde, por exemplo), oportunidade de emprego, protecção dos direitos humanos e acesso ao processo decisório (poder político e de representação).

A desigualdade assume diferentes ângulos. Não há dúvidas que a desigualdade é um tema vasto, múltiplo e complexo, como todos os outros que dizem respeito à vida social. Portanto, não há outro recurso para respeitar a sua complexidade e relevância senão simplificá-lo, reduzi-lo a “fatias” analíticas, privilegiando ângulos específicos. A presente pesquisa analisa a desigualdade do ponto de vista sócio-económico, analisando a desigualdade económica e do desenvolvimento humano.

Para mensurar a desigualdade de uma variável em estudo, recorre-se as medidas de concentração. Segundo De Abreu (2001) concentração é um conceito que se opõe às distribuições igualitárias ou uniformes; e é geralmente avaliada por comparação entre a distribuição efectiva que uma variável tem e a distribuição igualitária, medindo-se pela distância ou diferença que existe entre os correspondentes valores de cada.

As medidas de concentração usadas neste estudo são: (i) os *índices de concentração*⁶, que permitem medir com precisão o valor da concentração de uma distribuição em estudo, nomeadamente: Coeficiente de especialização (C), índice de Schutz (S), índice de Gini (G), Coeficiente de Gini (CG) e Ponto de igual partilha (F)⁷. O valor destes coeficientes, com excepção do valor do coeficiente F (que varia de 0 a 100, e

⁶ Por vezes referidos por outras designações como desigualdade, disseminação ou segregação, permitem medir com precisão o valor da concentração de uma distribuição em estudo.

⁷ Estes índices serão adiante referidos por tais designações entre parênteses, C, S, G, CG e F, respectivamente. Para detalhes sobre a metodologia de cálculo de tais índices veja Ali, 2008.

indica a percentagem de indivíduos, unidades, membros ou áreas, conforme o caso, que integram os grupos que estão abaixo do valor médio geral ou consideram-se os mais desvantajosos), variará entre 0 (zero), quando a distribuição é uniforme, com todos os valores iguais à média (igualdade absoluta) e, 1 (um), quando um só dos elementos ou grupos detém o total dos valores e os outros são todos iguais a zero (desigualdade perfeita), e (ii) a curva de Lorenz, que é uma das formas clássicas de mostrar a concentração da distribuição de uma variável, e sugere que quanto maior for o afastamento da curva em relação a diagonal, maior é a concentração da variável. Ao longo da linha de 45°, significa que temos uma situação em que cada pessoa recebe exactamente tanto quanto outra pessoa qualquer.

NÍVEIS DA DESIGUALDADE ECONÓMICA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MOÇAMBIQUE

Nesta secção apresentam-se as estimativas da concentração da distribuição do PIB⁸ *per capita* (desigualdade económica), assim como de dois dos seus componentes, que explicam, *coeteris paribus*, alterações na sua distribuição, nomeadamente: o tamanho da população e o PIB em volume. Apresentam-se, também, as estimativas da concentração da distribuição do IDH⁹ (desigualdade do desenvolvimento humano). Estas estimativas são dadas a nível nacional e das grandes regiões (Norte, Centro e Sul) de Moçambique.

Concentração do PIB *per capita* em Moçambique: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que cerca de 35,4% do PIB em Moçambique estava distribuído de forma concentrada (desigual) entre a população (afastando-se, cerca de 35,4% da igualdade).

O valor F igual a 80,2% revela que cerca de 80,2% de um total de 15,7 milhões habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 19,8% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, a área de concentração é de 0,40 (segundo o G). O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz foi de 0,31 (segundo o C e o S).

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

A nível regional, os resultados referentes a 1996 revelam o seguinte:

De acordo com o CG, a região Sul de Moçambique foi a que das três regiões do país apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se cerca de 30,9% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se cerca de 3,5% da igualdade). Por último, a região Norte do país, foi a

⁸ É a quantificação do valor de mercado de todos os bens e serviços finais, produzidos num país durante um ano. Para mais detalhes consulte Samuelson e Nordhaus (1999). Os dados do PIB em volume e do PIB *per capita* usados na análise referem-se a dados do PIB em volume real e do PIB *per capita* real.

⁹ O IDH é um índice que mede a realização média de um país em três dimensões básicas do desenvolvimento humano, nomeadamente: i) uma vida longa e saudável, medida pela esperança de vida à nascença (com ponderação de 1/3); ii) conhecimento medido pela taxa de alfabetização de adultos (com ponderação de 2/3) e pela taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (com ponderação de 1/3); e iii) nível de vida digno, medido pelo PIB *per capita* (dólares PPC). O IDH varia numa escala de zero (0) a um (1), onde zero (0) significa péssimo, e um (1) o máximo em termos de desenvolvimento humano. Nos Relatórios de Desenvolvimento Humano (RDH) os países de todo o mundo são classificados em três grupos: Países com desenvolvimento humano baixo (IDH entre 0 a 0,500); Países com desenvolvimento humano médio (IDH entre 0,500 e 0,799); Países com desenvolvimento humano elevado (IDH igual ou superior a 0,800) (PNUD, 2007/2008).

que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se cerca de 1,2% da igualdade).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 58,1% de um total de 4,2 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 41,9% da população) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 53,6% de um total de 6,4 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 46,4% da população) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 39,7% de um total de 5 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 60,4% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, a área de concentração de acordo com o G, foi maior no Sul. Segue-se o Centro e o Norte com os menores níveis de concentração na distribuição. De acordo com o C e o S, o afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz foi maior no Sul. Segue-se o Centro e por último o Norte.

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG indicam que cerca de 30% do PIB em Moçambique estava distribuído de forma concentrada entre a população (afastando-se cerca de 30% da igualdade).

O valor F igual a 81,7% revela que cerca de 81,7% de um total de 19,9 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 18,3% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, o G revela que a área de concentração é de 0,34. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, segundo o C e S é de 0,25.

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG indicam que a região Sul de Moçambique foi, das três regiões consideradas, a que apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se, cerca de um 31,6% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se, cerca de 17,2% da igualdade). Por último, a região Norte foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se, cerca de 3,7% da igualdade).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 54,2% de um total de 5,1 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 45,8% da população) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 61,7% de um total de 8,4 milhões de habitantes com valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 38,3% da

população) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 41,5% de um total de 6,4 milhões habitantes com valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 58,5% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, o G revela que a área de concentração é maior na região Sul. Segue-se a região Centro. Por último, a região Norte, com a menor área concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é maior na região Sul relativamente as regiões Centro e Norte.

Concentração da população: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que cerca de 31,9% da população em Moçambique estava distribuída de forma concentrada entre as províncias do território moçambicano (afastando-se cerca de 31,9% da igualdade). O valor F igual a 73,4% revela que cerca de 73,4% das províncias do território possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 26,6% do território) valores superiores a média. Por aproximação, de acordo com o G a área de concentração é de 0,32. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S é de 0,23.

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revelam que a região Norte de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 38,6% da igualdade). Segue-se a região Sul (afastando-se cerca de 29,7% da igualdade). Por último a região Centro, foi a que apresentou a menor concentração da distribuição da população (afastando-se 20,2% da igualdade).

O coeficiente F revela que na região Norte cerca de 44% das províncias que compõem a região, possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 56% da região) valores superiores a média. Na região Sul cerca de 84,6% das províncias que compõem a região, possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% da região) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 68,7% das províncias que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 31,3% da região) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é maior na região Norte. Segue-se a região Sul. Por último a região Centro é a que apresenta a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é maior na região Norte relativamente as regiões Sul e Centro.

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que cerca de 32,2% da população em Moçambique estava distribuída de forma concentrada entre as províncias do território moçambicano (afastando-se cerca de 32,2% da igualdade).

O valor F revela que cerca de 73,4% das províncias do território possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 26,6% do território) valores superiores.

Por aproximação, o G revela que a área de concentração é de 0,32. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S é de 0,23.

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG revelam que a região Norte de Moçambique foi a que, das três regiões do país, apresentou a maior concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 37,4% da igualdade). Segue-se a região Sul do país (afastando-se cerca de 30,8% da igualdade). Por último, a região Centro do país foi a que apresentou a menor concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 16,8% da igualdade).

O coeficiente F sugere que na região Norte cerca de 44% das províncias que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 56% da região) valores superiores a média. Na região Sul cerca de 84,6% das províncias que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 15,4% da região) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 68,7% das áreas que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 31,3% da região) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é maior na região Norte. Segue-se a região Sul. Por último a região Centro, apresentando a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S é maior na região Sul que nas regiões Norte e Centro.

O grau de concentração da distribuição da população entre províncias em Moçambique foi similar nos anos 1996 e 2006 a nível nacional, de acordo com o CG, registou-se um aumento de 0,319 para 0,322 (ou seja, um ligeiro aumento em cerca de 0,9%). Em termos regionais, nos dois anos constatou-se: Norte – redução de 0,39 para 0,37 (ou seja redução em cerca de 3,1%); Sul – aumento de 0,30 para 0,31 (ou seja aumento em cerca de 3,7%); e Centro – redução de 0,20 para 0,17 (ou seja redução em cerca de 16,8%).

Concentração do PIB em volume: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que cerca de 57,7% do PIB em Moçambique estava distribuído de forma concentrada no território moçambicano (afastando-se cerca de 57,7% da igualdade).

O valor F revela que cerca de 68,5% das províncias que compõem o território moçambicano possuem valores do PIB inferiores a média nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 31,5% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é de 0,57. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e o S, é de 0,43.

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 58,8% da igualdade). Segue-se a região Norte do país (afastando-se cerca de 39,7% da igualdade). Por último, a região Centro do país foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 33,7% da igualdade).

O coeficiente F indica que na região Sul cerca de 84,6% das províncias que compõem esta região, possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 15,4% do território) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 72,2% das províncias que compõem esta região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 27,8% do território) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 79,7% das províncias que compõem esta região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 20,3% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração na região Sul é maior que nas regiões Norte e Centro. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é maior na região Sul. Segue-se a região Norte e por último, a região Centro.

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que cerca de 49,9% do PIB estava distribuído de forma concentrada no território moçambicano (afastando-se cerca de 49,9% da igualdade).

O valor F revela que cerca de 79,5% das províncias do território moçambicano possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 20,5% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é de 0,49. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e o S é de 0,39.

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões do país, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 63,1% da igualdade). Segue-se a região Norte do país (afastando-se cerca de 34,3% da igualdade). Por último, a região Centro do país, foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 22,6% da igualdade).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 84,6% das províncias que compõem a região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% do território) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 72,2% das províncias que compõem a região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 27,8% do território) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 30% das províncias que compõem a região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 70% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, as estimativas do G indicam que a área de concentração foi maior na região Sul. E a região Norte apresentou uma maior área de concentração relativamente a região Centro. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, com base no C e S, revelou o mesmo grau de distribuição.

De 1996 a 2006, as estimativas da concentração da distribuição do PIB em volume pelas províncias de Moçambique indicam: a nível nacional, de acordo com o CG, houve uma redução de 0,58 para 0,50 (ou seja, uma redução em cerca de 13,5%). A nível regional, de acordo com o CG, no Sul – aumento de 0,60 para 0,61 (ou seja, aumento em cerca de 4,3%); no Norte – redução de 0,40 para 0,34 (ou seja, redução em cerca de 13,6%); e no Centro – redução de 0,34 para 0,23 (ou seja, redução em cerca de 32,9%).

Concentração do Índice de Desenvolvimento Humano em Moçambique: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que cerca de 19,6% do IDH estava distribuído de forma concentrada no território moçambicano.

O valor F revela que cerca de 63,6% das províncias do território moçambicano apresentam um nível inferior do IDH, do que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias fosse uniforme.

Por aproximação a área de concentração, de acordo com o G, é de 0,22. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é de 0,14.

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique apresentou a maior concentração da distribuição do IDH (afastando-se 14,8% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se 9% da igualdade). Por último a região Norte do país, que apresentou a menor concentração da distribuição do IDH (afastando-se 2,4% da igualdade).

O coeficiente F revela que na região Sul, cerca de 50% das províncias que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias desta região fosse uniforme. Na região Centro, cerca de 50% das províncias que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que tivessem se a distribuição do IDH por todas as províncias desta região fosse uniforme. Na região Norte cerca de 33,3% das províncias que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição do IDH por todas as províncias nesta região fosse uniforme.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração foi de: região Sul - 0,20, região Centro - 0,12 e região Norte - 0,04. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, para a região Sul é de 0,11, para a região Centro é de 0,07 e para a região Norte é de 0,02 (segundo o C e o S).

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que cerca de 10,4% do IDH está distribuído de forma concentrada entre as províncias do território moçambicano.

O valor F revela que cerca de 63,6% das províncias que compõem o território moçambicano apresentam um nível inferior do IDH, que o que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias do território fosse uniforme.

Por aproximação, com base no G, a área de concentração é de 0,12. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, com base no C e S, é de 0,08.

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG, revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição do IDH (afastando-se 8,6% da igualdade). Segue-se a região Centro (afastando-se 2,2% da igualdade). Por último, a região Norte do país, apresentando a menor concentração da distribuição do IDH (afastando-se 1,9% da igualdade).

O coeficiente F revela que na região Sul, cerca de 50% das províncias que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias desta região fosse uniforme. Na região Centro, cerca de 50% das províncias que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias desta região fosse uniforme. Na região Norte, cerca de 33,3% das províncias que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias nesta região fosse uniforme.

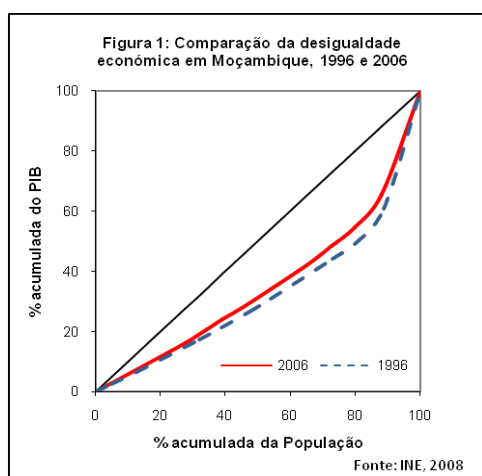
Por aproximação, com base no G, a área de concentração foi maior na região Sul. Segue-se a região Centro. Por último a região Norte, apresentando a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, dado por C e S, foi maior no Sul relativamente ao Centro e Norte.

TENDÊNCIAS DA DESIGUALDADE ECONÓMICA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MOÇAMBIQUE

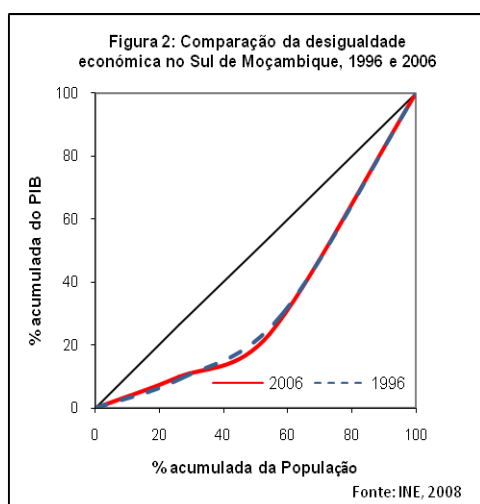
Esta secção analisa a evolução das desigualdades económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, nos anos 1996 e 2006.

Evolução da desigualdade económica em Moçambique nos anos: 1996 e 2006

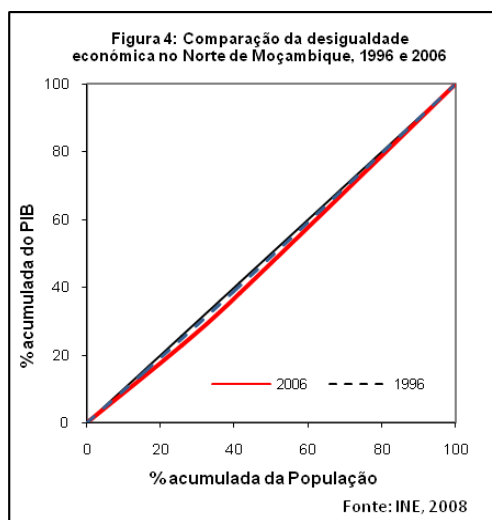
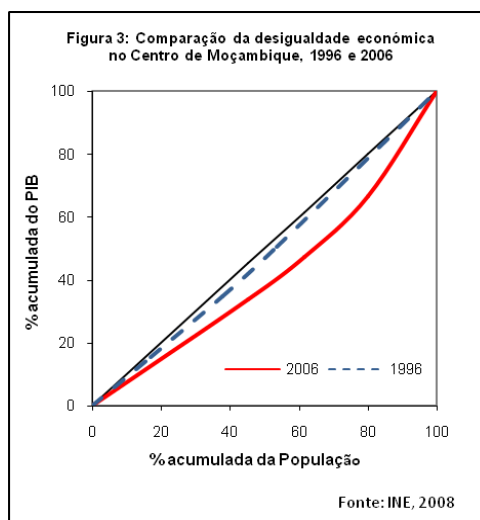
De acordo com as estimativas baseadas no CG, constata-se que a desigualdade económica a nível nacional sofreu uma redução de 0,35 em 1996 para 0,30 em 2006 (ou seja, uma redução em cerca de 15,3%) (veja as respectivas curvas de Lorenz ilustradas abaixo, na figura 1). De acordo com o coeficiente F, a nível nacional, a percentagem da população no país que tem um PIB abaixo da média aumentou de 80,2% em 1996 para 81,7% em 2006.



Em contrapartida, ao se analisar as estimativas a nível das grandes regiões (Norte, Centro e Sul), nos mesmos anos (1996 e 2006), constatou-se um aumento da desigualdade económica em todas regiões. O aumento registado na região Sul foi de 0,31 para 0,32, o que significa que em 2006 a concentração da distribuição do PIB *per capita* distanciou-se mais da igualdade que em 1996, tendo se afastado cerca de 32% da igualdade (como se pode observar na figura 2).



Na região Centro a desigualdade económica registou um aumento de 0,04 para 0,17 (veja as respectivas curvas de Lorenz ilustrada na figura 3). E, na região Norte o aumento da desigualdade registado foi de 0,01 para 0,04 (veja as respectivas curvas de Lorenz na figura 4).



Entre os dois anos, a região Centro foi a região que registou o maior aumento (aumento em cerca de 391,4%) relativamente às regiões Norte (aumento em cerca de 208,3%) e Sul (aumento em cerca de 2,3%). E a região Norte, teve um maior aumento da concentração do PIB *per capita* em relação ao Sul.

A nível regional, com base no coeficiente F, a percentagem de pessoas que tem um PIB abaixo da média reduziu na região: Sul (de 58,1% para 54,2%) e aumentou nas regiões: Centro (de 53,6% para 61,7%) e Norte (de 39,7% para 41,5%).

Em geral, durante o período em consideração (1996-2006), houve uma mudança no grau de distribuição do PIB *per capita*. A concentração do PIB por pessoa diminuiu a nível nacional e aumentou consideravelmente a nível das grandes regiões do país (Norte, Centro e Sul). As diferenças que se verificam na respectiva variação alteram a estrutura do PIB, de 1996 a 2006.

A tendência observada na desigualdade económica, nos anos 1996 e 2006, foi estatisticamente significativa, a um nível de significância de 5%¹⁰, tanto a nível nacional como regional.

Mudanças na desigualdade económica nos anos: 1996 e 2006

O grau de mudança da distribuição do PIB *per capita* pode justificar-se por mudanças na distribuição das variáveis que o compõem, nomeadamente: o PIB em volume e o tamanho da população, uma vez que o PIB *per capita* é obtido pela razão entre o PIB em volume e a população. Portanto, a distribuição da renda *per capita* é directamente relacionada com a distribuição do PIB em volume e inversamente relacionada com a distribuição da população.

Entre 1996 e 2006, a redução da desigualdade económica nacional registada, pode justificar-se pela redução na concentração do PIB em volume e pelo aumento na concentração da população, nesse período. Em termos regionais, o aumento da desigualdade económica registado no Sul do país pode justificar-se pelo aumento na concentração do PIB em volume e pela redução na concentração da população registados nessa região. No mesmo período, os aumentos da desigualdade económica nas regiões Norte e Centro, apesar das reduções registadas na concentração do PIB em volume, podem justificar-se por reduções na concentração da população nessas regiões, no período em consideração.

Elasticidade do crescimento da desigualdade económica: Efeito da concentração da população na desigualdade económica, nos anos: 1996 e 2006

Para medir o efeito ou mudança de uma determinada variável (variável dependente¹¹) relativamente a uma mudança em outra variável (variável independente¹²) recorre-se a medida de elasticidade¹³ (*e*).

¹⁰ Sob as hipóteses: $H_0: b_2 = 0$ e $H_1: b_2 \neq 0$, onde b_2 representa a variação observada. A todos os níveis (nacional e regional), os dados indicam que a tendência da desigualdade económica foi estatisticamente significativa; sendo dados, ao nível de significância de 5%, os resultados do p value: Nacional (p value = 0,0132), Norte (p value = 0,0000077), Centro (pvalue = 0,000000045) e Sul (p value = 0,0021).

¹¹ Variável dependente é o que o investigador pretende analisar.

¹² Variável independente é o conjunto de factores, as condições experimentais que são manipuladas pelo investigador.

¹³ Elasticidade mede a sensibilidade de uma determinada variável (dependente) face mudanças em outra variável (independente). A desigualdade económica é *elástica* quando a elasticidade é maior que um (1); é *rígida* quando a elasticidade é menor que um (1); e é *unitária* quando a elasticidade é igual a um (1). Para detalhes veja Salvatore, 1997 e Ali, 2008.

Neste caso, assume-se que elasticidade do crescimento da desigualdade económica, é a variação da concentração do PIB *per capita* (desigualdade económica) sobre a variação da concentração da população, no período em consideração (1996-2006). A elasticidade da desigualdade económica, para

este caso, é dada pela fórmula:

$$e = \frac{\text{Variação da desigualdade económica}}{\text{Variação da concentração da população}}$$

Quadro 1: Efeito da concentração da população na desigualdade económica

Moçambique	Elasticidade da desigualdade económica (e)
Nacional	-0,2
Norte	-15,8
Centro	-2,4
Sul	0,0

Fonte: INE, 2008

De acordo com os resultados (Quadro 1), as estimativas da elasticidade da desigualdade económica (tendo como variável explicativa ou independente, a concentração da população), a nível nacional, revelam que a desigualdade económica, de 1996 a 2006, foi rígida (e igual a -0,2) ou seja, a uma variação de 1% na concentração da população, a desigualdade económica registou uma variação inferior a 1%. Neste caso face ao aumento da concentração da população de 1996 a 2006, a desigualdade económica (inversamente relacionada com a concentração da população) reduziu em uma proporção inferior a do aumento registado na concentração da população.

A nível regional, os resultados indicam que a desigualdade económica, de 1996 a 2006, foi elástica na região Norte (e igual a -15,8) e Centro (e igual a -2,4) e foi rígida na região Sul (e igual a 0). A desigualdade económica foi mais elástica na região Norte comparativamente a região Centro do país.

Elasticidade do crescimento da desigualdade económica: Efeito da concentração do PIB em volume na desigualdade económica, na década 1996-2006

Neste caso, assume-se que a elasticidade do crescimento da desigualdade económica, mede a variação da concentração do PIB *per capita* relativamente a variação da concentração do PIB em volume, no período em consideração (1996-2006). Sendo assim, a elasticidade do crescimento da desigualdade

económica, neste caso, é dada pela seguinte fórmula:

$$e = \frac{\text{Variação da desigualdade económica}}{\text{Variação da concentração do PIB em volume}}$$

Quadro 2: Efeito da concentração do PIB em volume na desigualdade económica

Moçambique	Elasticidade da desigualdade económica (e)
Nacional	0,3
Norte	-15,4
Centro	-3,6
Sul	0,0

Fonte: INE, 2008

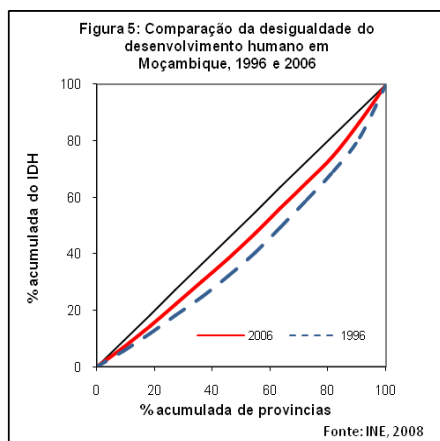
De acordo com o Quadro 2 que ilustra as estimativas da elasticidade do crescimento da desigualdade económica (tendo como variável explicativa ou independente, a concentração do PIB em volume), a desigualdade económica de 1996 a 2006 foi, a nível nacional, rígida (e igual a 0,3) ou seja, face ao aumento da concentração do PIB em volume de 1996 a 2006, a desigualdade económica (directamente relacionada com a concentração do PIB em volume) aumentou em uma proporção inferior a do aumento registado na concentração do PIB em volume.

A nível regional, os resultados indicam que a desigualdade económica foi elástica na região Norte (e igual a -15,4) e Centro (e igual a -3,6) e foi rígida na região Sul (e igual a 0), de 1996 a 2006. A desigualdade económica foi mais elástica na região Norte comparativamente a região Centro do país.

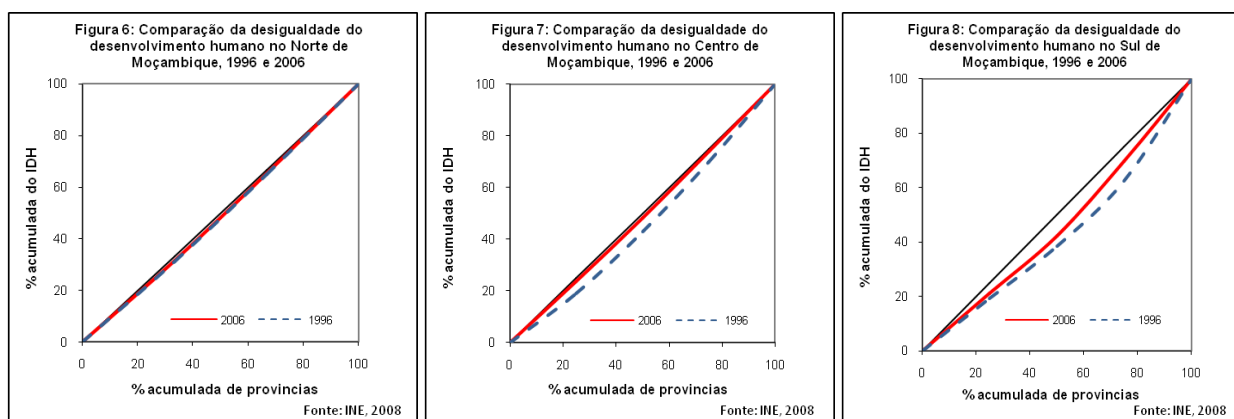
Evolução da desigualdade do desenvolvimento humano nos anos: 1996 e 2006

Entre 1996 e 2006, as estimativas revelam uma redução da desigualdade do desenvolvimento humano, tanto a nível nacional como a nível das grandes regiões.

A nível nacional, a desigualdade do IDH caiu de 0,20 em 1996 para 0,10 em 2006 (ou seja, registou-se uma redução de cerca de 46,9%) (veja as respectivas curvas de Lorenz ilustradas na figura 5). De acordo com o coeficiente F, a percentagem das províncias que apresentam um nível de IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias fosse uniforme, manteve-se a mesma (cerca de 63,6%) em 2006, comparativamente a 1996.



De acordo com o CG, entre 1996 e 2006, a desigualdade do IDH diminuiu em todas as regiões. Na região Norte a redução registada foi de 0,03 para 0,02 (ou seja, em cerca de 20,8%). Na região Centro de 0,09 para 0,02 (ou seja, em cerca de 75,6%). Por último na região Sul de 0,15 para 0,09 (ou seja, em cerca de 41,9%). Em termos regionais, a distribuição do IDH por região nos anos em consideração, foi muito mais concentrada no Sul e Centro que no Norte do país (como se pode observar nas figuras 6, 7 e 8 ilustradas).



O coeficiente F sugere que a percentagem das províncias que possuem um nível de IDH abaixo da média permaneceu a mesma, nestas regiões. No Sul e Centro (cerca de 50%) e Norte (cerca de 33,3%).

A tendência observada na desigualdade do desenvolvimento humano tanto a nível nacional como regional, nos anos 1996 e 2006, foi estatisticamente significativa, a um nível de significância de 5%¹⁴.

Face a estes resultados, de 1996 para 2006, pode-se considerar que houve uma mudança no grau de distribuição do IDH. As diferenças que se verificam na respectiva variação (redução da desigualdade do desenvolvimento humano a nível nacional e das grandes regiões) alteram a estrutura geral da distribuição do IDH, tendo sido a concentração da distribuição o IDH em 2006, muito menor que a registada em 1996.

Elasticidade do crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano: Efeito da desigualdade económica na desigualdade do desenvolvimento humano: 1996-2006

Assume-se que a elasticidade concentração da desigualdade do desenvolvimento humano¹⁵, mede a variação da concentração do IDH relativamente a variação da concentração do PIB *per capita*, no período

¹⁴ Sob as hipóteses: $H_0: b_2 = 0$ e $H_1: b_2 \neq 0$, onde b_2 representa a variação observada. A todos os níveis (nacional e regional), os dados indicam que a tendência da desigualdade do desenvolvimento humano foi estatisticamente significativa; sendo dados, ao nível de significância de 5%, os resultados do p value: Nacional (p value = 0.000000019), Norte (p value = 0.00058), Centro (p value = 0.000000062) e Sul (p value = 0.000000089).

¹⁵ A desigualdade do desenvolvimento humano é *elástica* quando a elasticidade é maior que um (1); é *inelástica* ou *rígida* quando a elasticidade é menor que um (1); e é *unitária* quando a elasticidade é igual a um (1). Para detalhes veja Ali, 2008.

1996-2006. A elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano é dada pela fórmula:

$$e = \frac{\text{Variação da desigualdade do desenvolvimento humano}}{\text{Variação da desigualdade económica}}$$

Quadro 3: *Efeito da desigualdade económica na desigualdade do desenvolvimento humano*

Moçambique	Elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (e)
Nacional	1,3
Norte	-0,3
Centro	-2,2
Sul	-1,4

Fonte: INE, 2008

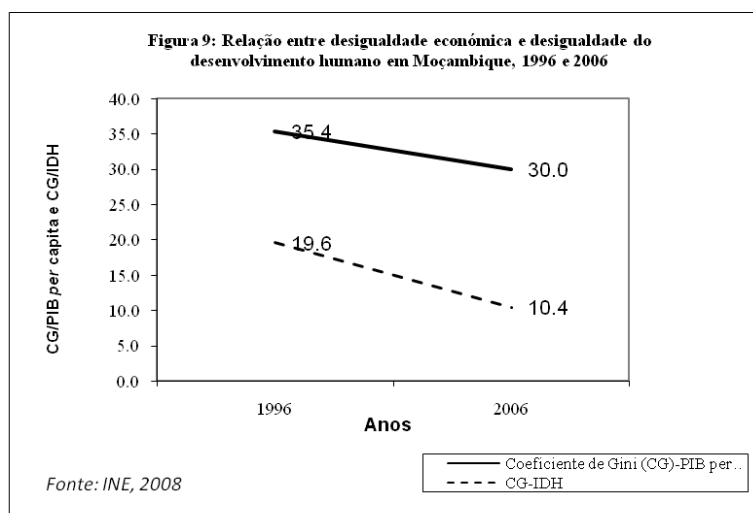
De acordo com o Quadro 3 ilustrado, verifica-se que as estimativas da elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa a desigualdade económica), sugerem que a desigualdade do desenvolvimento humano, de 1996 a 2006 foi elástica a nível nacional (e igual a 1,3). E, a nível das grandes regiões de Moçambique foi rígida no Norte (e igual a -0,3) e elástica no Centro (e igual a -2,2) e Sul (e igual a -1,4) do país. Isto significa que a nível nacional, face a redução da desigualdade económica de 1996 a 2006, a desigualdade do desenvolvimento humano reduziu em uma proporção superior a redução da desigualdade económica registada. A nível regional, de 1996 a 2006, um aumento de 1% na desigualdade económica, levou a uma redução inferior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano na região Norte e a uma redução superior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano nas regiões Centro e Sul do país.

COMPARAÇÃO DAS DESIGUALDADES ECONÓMICA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MOÇAMBIQUE

Esta secção analisa comparativamente a tendência das desigualdades económica e do desenvolvimento humano, a nível nacional e entre regiões nos anos 1996 e 2006.

A nível nacional: 1996 e 2006

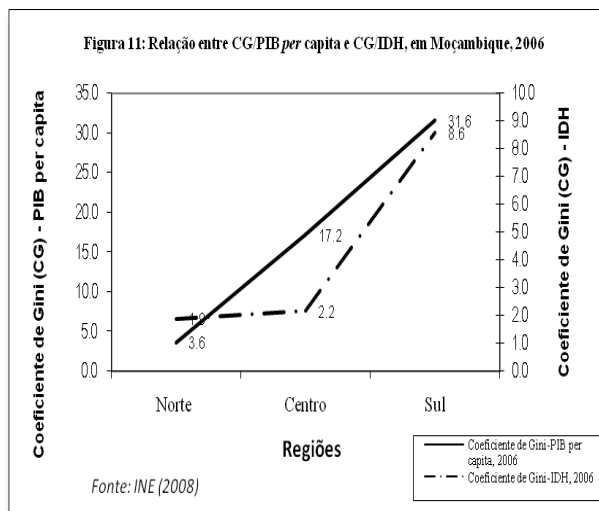
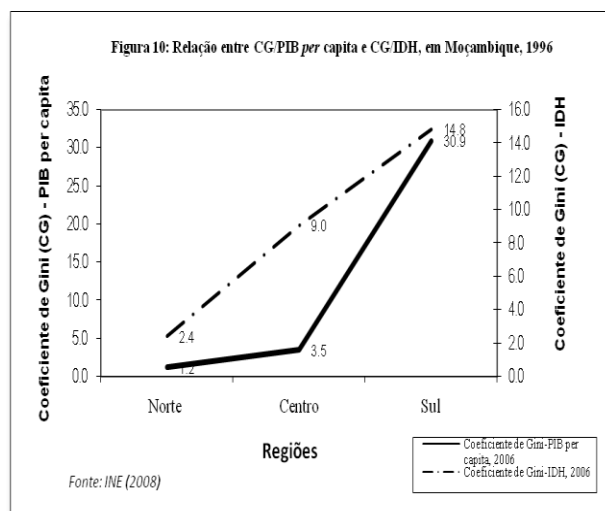
De 1996 a 2006, a nível nacional, verificou-se que a desigualdade económica (dada por CG-PIB *per capita*) e do desenvolvimento humano (dada por CG-IDH) variaram na mesma direcção, tendo sido directamente relacionadas e apresentando uma tendência negativa durante o período em análise (conforme se pode observar na figura 9 ilustrada).



Entre as grandes regiões: 1996 e 2006

Comparando a tendência das desigualdades económica e do desenvolvimento humano a nível inter-regional, os resultados indicam que, de 1996 à 2006, todas as regiões registaram aumentos na desigualdade da renda *per capita* e reduções na desigualdade do IDH. Neste período, a nível das grandes regiões, reduções na desigualdade do IDH, não resultaram de reduções na desigualdade da renda *per capita*. Estas reduções na concentração do IDH nas grandes regiões de Moçambique (Norte, Centro e Sul), podem justificar-se por alterações na concentração da distribuição de outros componentes do IDH, que não a renda *per capita*, como a esperança de vida e/ou os índices de educação (dados pelas taxa de alfabetização de adultos e taxa combinada de escolarização).

A concentração da renda *per capita* e do IDH foi maior nas regiões Sul e Centro de Moçambique relativamente ao Norte tanto em 1996 como em 2006. A região Sul foi a que maior nível de desigualdade da renda *per capita* e do IDH apresentou das três regiões, nos dois anos (veja figuras 10 e 11). Em 1996 verifica-se uma relação directa entre a desigualdade da renda *per capita* e a desigualdade do IDH entre as grandes regiões de Moçambique ou seja, regiões com maior nível de desigualdade da renda *per capita* registaram maiores níveis de desigualdade do IDH. O mesmo verifica-se em 2006 (veja figuras 10 e 11).



Correlação entre desigualdade económica e do desenvolvimento humano: 1996 e 2006

A análise da correlação¹⁶ entre os níveis da desigualdade económica e da desigualdade do desenvolvimento humano, baseada nas estimativas regionais dessas desigualdades nos anos 1996 e 2006, revela uma forte correlação entre tais variáveis nos anos 1996 (coeficiente de correlação igual a 0,88) e 2006 (coeficiente de correlação igual a 0,89). Esta forte correlação entre os indicadores, justifica o forte grau de associação linear entre estas duas variáveis, tal que as regiões com maiores níveis de desigualdade económica são as que maiores níveis de desigualdade do desenvolvimento humano apresentam, em 1996 e 2006.

Entretanto, a análise da correlação entre as tendências da desigualdade económica e da desigualdade do desenvolvimento humano, baseada nas alterações das estimativas regionais dessas desigualdades, de 1996 a 2006, revela uma fraca correlação ou fraca associação linear entre as tendências de tais desigualdades, sendo dado o coeficiente de correlação igual a 0,36.

¹⁶ A análise da correlação tem o objectivo de medir a intensidade ou o grau de associação linear entre duas variáveis. O coeficiente de correlação mede essa intensidade de associação (linear) (Gujarati, 1992).

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho toma em consideração a literatura disponível sobre a desigualdade em Moçambique, avançando para o uso de outros dados sobre a desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique até então não explorados, nomeadamente o PIB *per capita* e o IDH.

Os resultados da pesquisa revelam reduções nos níveis de desigualdade económica, de 0,35 em 1996 para 0,30 em 2006, ou seja uma redução em cerca de 15,3%. Em contrapartida a análise desagregada da desigualdade a nível regional, indica um aumento substancial das desigualdades económicas na maior parte das regiões, de 1996 para 2006: na região Sul de 0,31 para 0,32 (em cerca de 2,3%), na região Centro de 0,04 para 0,17 (em cerca de 391,4%) e na região Norte de 0,01 para 0,04 (em cerca de 208,3%).

A desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique de 1996 para 2006, de acordo com as estimativas nacionais e regionais, reduziu. A nível nacional: de 0,20 para 0,10 e a nível das grandes regiões: Norte (de 0,03 para 0,02), Centro (de 0,09 para 0,02) e Sul (de 0,15 para 0,09).

Entre 1996 e 2006, a nível nacional, a desigualdade económica foi directamente relacionada com a desigualdade do desenvolvimento humano (apresentando ambas uma tendência negativa). A nível regional, a desigualdade económica foi inversamente relacionada com a desigualdade do desenvolvimento humano (aumento da desigualdade económica e redução da desigualdade do desenvolvimento humano, de 1996 para 2006).

Tomando como base os dados regionais, constatou-se uma forte correlação entre os níveis da desigualdade económica e da desigualdade do desenvolvimento humano, nos anos 1996 (coeficiente de correlação = 0,88) e 2006 (coeficiente de correlação = 0,89). Entretanto, a análise da correlação entre a tendência da desigualdade económica e a tendência da desigualdade do desenvolvimento humano, baseada nas alterações regionais, de 1996 a 2006, revela uma fraca correlação na tendência de tais desigualdades, sendo dado o coeficiente de correlação igual a 0,36.

A elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa a desigualdade económica) foi elástica a nível nacional e nas regiões Centro e Sul do país, e foi rígida na região Norte de Moçambique. Isto significa que a desigualdade do desenvolvimento humano, face a uma variação de 1% na desigualdade económica, registou a nível nacional e nas regiões Centro e Sul do país, uma variação superior a 1% e na região Norte uma variação inferior a 1%.

As desigualdades económicas e do desenvolvimento humano entre regiões e entre pessoas vivendo dentro das mesmas regiões de Moçambique estão, nalguns casos, a alargar-se e, noutros, a estreitar-se. O processo é desigual, com grandes variações de região para região, dentro do mesmo país.

Como se mostra neste artigo, a análise desagregada fornece uma imagem mais detalhada da realidade. Os indicadores agregados não captam facilmente as variações que acontecem a nível desagregado ou seja, “escondem” as diferenças intra-regionais. Portanto, para uma melhor apreciação dos níveis e tendências das desigualdades sugere-se a análise desagregada. O uso de unidades mais pequenas (regiões, províncias, distritos) pode surtir melhores resultados para os programas de combate as desigualdades.

Os níveis e as tendências das desigualdades económicas e do desenvolvimento humano são indicadores que devem continuar a ser controlados e monitorados, pois um agravamento destas desigualdades pode ser fonte de desestabilização em Moçambique.

Evidentemente, este trabalho apenas explora uma parte dos dados na perspectiva da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique. Todavia, muitos outros dados podem ainda ser explorados. Por exemplo, neste trabalho não se analisam os outros dois componentes do IDH, nomeadamente a esperança de vida e os índices de educação. Também não se analisam os dados provinciais e distritais.

Não há dúvidas sobre a importância de se saber se a distribuição da renda *per capita* e do IDH está se tornando mais ou menos desigual. Todavia, a quantificação das desigualdades não se pode transformar num fim em si mesmo. A eliminação das desigualdades sócio-económicas exige um estudo aprofundado das bases sócio-económicas, políticas e culturais, que sustentam tal disparidade.

Dados os níveis e a tendência da desigualdade económica constatados na última década (1996-2006), de que forma o padrão e as dinâmicas de acumulação económica prevalecentes em Moçambique influenciaram por exemplo, o aumento dessas desigualdades registado nas grandes regiões do país? Quais as bases económicas, sociais, institucionais, políticas e culturais que sustentam e influenciam a dinâmica das desigualdades económicas em Moçambique?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ali, Rosimina. 2008. Níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique: 1996-2006. Trabalho de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Economia. Maputo. Disponível em: <http://www.iese.ac.mz/?target=investigator&investigatorid=10> (acessado a 04 de Fevereiro de 2009)
- Bourguignon, François. 2004. The Poverty-Growth-Inequality Triangle. Paper present at the Indian Council for Research on International Economic Relations. The World Bank.
- Bourguignon, François. 2002. The Growth elasticity of poverty reduction: explaining heterogeneity across and time periods. Delta and The World Bank.
- De Abreu, Diogo. 2001. Análise de dados em geografia. Texto de apoio.
- DFID. 2007. Análise da Governação do País-Moçambique. Draft para discussão.
- Francisco, António. 2008. Bazarconomia de Moçambique: Economia de Sofala e Desafios. Apresentação realizada no Seminário sobre a Economia de Sofala na Universidade Jean Piaget de Moçambique.
- Francisco, António. e Paulo, Margarida. 2006. Impacto da Economia Informal na Protecção Social, Pobreza e Exclusão: A Dimensão Oculta da Informalidade em Moçambique. Cruzeiro do Sul – Instituto de Investigação para o Desenvolvimento José Negrão. Maputo
- Governo de Moçambique. 2005. Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta - PARPA II (2006-2009). Maputo.
- Gujarati, Damodar. 1992. Essentials of Econometrics. MacGraw-Hill. New York.
- Instituto Nacional de Estatística. Base de Dados. Disponível em: www.ine.gov.mz (acessado a 12 de Janeiro de 2008).
- James, Robert; Arndt, Channing; e Simler, Kenneth. 2005. Has economic growth in Mozambique been pro-poor? Ministry of Planning and Finance. Maputo.
- Lamas, Bárbara. 2005. Aumenta a desigualdade mundial, apesar do crescimento económico. PUC Minas. Conjuntura internacional.

- Massingue, Nelsa; Ali, Rosimina e Ossemane, Rogério. 2008. Informação Estatística na Investigação: Qualidade e Metodologia. Disponível em: http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/ideias_7.pdf (acessado a 2 de Março de 2009).
- Nhate, Virgulino; Simler, Kenneth. 2002. Mapeamento da Pobreza em Moçambique: Desagregação das Estimativas da Pobreza e Desigualdade aos Níveis de Distrito e Posto Administrativo, Ministério do Plano e Finanças. Direcção Nacional do Plano e Orçamento.
- PNUD. 2008. Relatório de Desenvolvimento Humano de 2007/2008.
- PNUD. 2005. Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de Moçambique de 2005.
- PNUD. 1999. Desenvolvimento Humano em Moçambique: Considerações Finais e Perspectivas Futuras.
- Salvatore, Dominick. 1997. Microeconomia. Makron Books. 3ª ed. São Paulo.
- Samuelson, Paul e Nordhaus, Williams. 1999. Economia. 16ª ed. Editora McGraw-Hill
- Sen, Amartya. 1992. Inequality Reexamined. Oxford University Press. Oxford.
- Schumpeter, Joseph. 1908. On the Concept of Social Value. *Quarterly Journal of Economics* (23). McMaster University. Canada.
- Therborn, Goran. 2001. Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. Uppsala.
- Virtanen, Pekka and Ehrenpreis, Dag. 2007, Growth, Poverty and Inequality in Mozambique. International Poverty Centre (IPC) and Unites Nations Development Programme (UNDP).
- Wolfensohn, James e Bourguignon, François. 2004. Desenvolvimento e Redução da Pobreza: Reflexão e Perspectiva. Artigo preparado para as Reuniões Anuais de 2004 do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Banco Mundial.
- Xu, Kuan. 2004. How Has the Literature on Gini's Index Evolved in the Past 80 Years? Department of Economics. Dalhousie University. Halifax, Nova Scotia.



Av. Patrice Lumumba, 178 - Maputo
MOÇAMBIQUE

Tel. + 258 21 328894
Fax + 258 21 328895
www.iese.ac.mz